

Um comunicador na luta contra a censura

O escritor
Sérgio Mattos
fala um pouco
sobre a situação
atual da mídia e
sobre a história
da repressão à
comunicação no
Brasil



MATTOS, Sérgio. As histórias da censura no Brasil. Entrevista concedida a *Comunicação e Cultura*. São Paulo: Editora Paulus, ano IV, nº 13 – março/abril 2006, pp.4-6.

AS HISTÓRIAS DA CENSURA NO BRASIL

Um menino que, quando seminarista, lia livros durante a missa e passava a madrugada no sanitário dedicando-se à leitura não poderia ter outro destino senão escrever. O cearense radicado na Bahia, Sérgio Mattos, aos 57 anos, tem 26 livros publicados. É jornalista formado pela Universidade Federal da Bahia, com cursos de Mestrado e Doutorado em Comunicação na Universidade do Texas, nos Estados Unidos. Já escreveu para diversos veículos de comunicação de projeção nacional como os jornais *O Globo*, *O Estado de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e para revistas *Veja* e *Manchete*. A adolescência e a infância não foram períodos fáceis de sua vida, já que começou a trabalhar quando ainda estava na quarta série ginasial, logo após abandonar o Seminário. Aos 16 anos já escrevia para alguns jornais, como o da Arquidiocese de Salvador, *A Semana* e *A Tarde*. Hoje em dia, Mattos é jornalista do *A Tarde*, de Salvador, e dedica-se à vida acadêmica. Recentemente lançou, pela Paulus, o livro *Mídia Controlada*, sobre a censura. Confira mais do que este polêmico escritor e jornalista tem a oferecer.

Quais as perspectivas e os efeitos do uso da manipulação da comunicação no Brasil e no mundo?

Sérgio Mattos – O sistema brasileiro de radiodifusão continua sendo em sua essência, um serviço público, só que na prática não se conseguiu ainda encontrar a medida certa de como prestar este serviço público de qualidade e livre das ameaças de manipulação por parte dos poderes constituídos e até mesmo de grupos econômicos. Precisamos denunciar e acompanhar o desdobramento de uma série de coisas a fim de que possamos ter a certeza de que serão corrigidas. Só denunciar e sugerir não basta. Precisamos fortalecer o Conselho de Comunicação, pressionar os membros da Câmara Federal e do Senado, principalmente agora, quando estamos constatando que a mídia brasileira está perdendo espaço e a oportunidade de cumprir um papel essencial no desenvolvimento das novas tecnologias. Isto porque a nossa mídia está sendo, literalmente, apropriada por empresas de outros setores (provedores de serviços de telefonia, indústrias de *software* e outros) e nada está sendo feito para impedir este avanço danoso e de resultados ainda não avaliados e quantificados.

A Internet trouxe mudanças concretas para a comunicação de massa (jornalismo informativo e de conteúdo). Será um novo braço “manipulador” e de “controle” usado contra a sociedade?

SM – Da mesma forma que as invenções da tipografia da imprensa e do livro contribuíram para transformar a sociedade e seus valores culturais e políticos, a internet também vai interferir cada vez mais nas instituições e na vida dos cidadãos. Hoje, os principais jornais do mundo estão enfrentando a necessidade de mudar a forma de produção e distribuição de seus produtos. Sistemáticamente, foram mudados o corpo da tipografia usada, o tamanho dos textos e das fotografias, o *design* das páginas e os processos de impressão. O avanço da tecnologia de pré-impressão e impressão computadorizada contribuiu para modificar não apenas a forma de apresentação, que ficou mais atraente e colorida, mas também o conteúdo das informações, com textos mais curtos e ênfase em assuntos banais e de menor importância.

Seu mais recente lançamento, o livro “Mídia Controlada – a história da censura no Brasil e no mundo”, aborda todos os tipos de censura utilizados nos regimes ditatoriais. Ele analisa os instrumentos de controle, as leis e a estrutura dos meios de comunicação. Podemos dizer que o uso cada vez maior das técnicas e controle nos meios de comunicação de massa fabricam “governos” vencedores? Por que?

SM – Não. Não existe uma relação direta neste sentido. Entretanto, nos períodos de conflitos armados, quem escreve (ou tenta impor) a história são os vencedores, que censuram e manipulam as informações como, por exemplo, a recente invasão do Iraque. Na tentativa de camuflar a verdade e criar uma versão oficial para justificar e explicar suas políticas e ações bélicas, o governo Bush tem feito de tudo para manipular o fluxo de informações em todo o mundo, mas sem obter os resultados que queria. Mesmo quando os vencedores escrevem a história, a verdade camuflada por um tempo acaba vindo à tona, como temos visto com relação às guerras passadas.

Como vê o papel da mídia brasileira nesses tempos de CPIs do Mensalão e Correios, onde surgem denúncias envolvendo autoridades e políticos ligados ao governo federal e que vêm à tona alguns nomes que jamais supúnhamos que estariam envolvidos em fraudes?

SM – Desde o início da chamada Nova República os brasileiros estão lutando intensamente por seus direitos, procurando entender e exercer a sua cidadania. Nessa busca pela democracia, em alguns momentos extrapolamos sobre o que vem a ser direitos e deveres. A mídia tem refletido todos os esforços, vitórias e derrotas dos mais variados grupos sociais. E, ao acompanhar a história diária dessa busca incessante, dessa luta exercida pelos mais variados grupos e camadas sociais, a imprensa tem registrado fatos positivos e negativos. A

verdade nem sempre é colorida, nem sempre agrada a todos. Neste caso, encontram-se as denúncias de corrupção na administração pública, os escândalos apurados pelas CPIs e outros. A imprensa muitas vezes tem sido acusada de inconsequente e de ser responsável por divulgar a corrupção eleitoral, policial, política e administrativa. Para concluir, podemos dizer que a imprensa pode ter errado muito neste período mas, pelo menos, não pecou pela omissão.

O senhor acredita que algumas informações devem ser censuradas pelo próprio bem-estar da população? Ou todos os cidadãos necessitam saber a mesma verdade que estão cientes os seus governantes?

SM – Sou contra qualquer tipo ou forma de censura. Todo cidadão deve ter livre acesso a toda e qualquer informação. O fluxo de informações de qualquer natureza deve ser livre de qualquer tipo de controle ou limitação. A censura a qualquer meio de comunicação de massa é uma violência à liberdade que o cidadão tem de procurar, receber e publicar informações. Apesar disso, é preocupante o ressurgimento da censura no Brasil. Estou me referindo não à censura formal e policial praticada aqui durante os governos de exceção, mas a uma nova forma de censura, de aspecto hipócrita que, sem contar com a repressão policial, envolve todos os tipos de pressões e constrangimentos possíveis.

Qual a contribuição da obra para a comunidade acadêmica?

Sérgio Mattos – Como poucos são os pesquisadores da área da comunicação que se dedicam à história, creio que este livro passa a ser de fundamental importância para todos aqueles que se dedicam ao ensino das comunicações como também a todas as pessoas que consomem os produtos midiáticos. Trata-se de uma obra que é do interesse geral e não apenas dos que estudam ou trabalham com a mídia. #